

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

METAPLASMOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DE SEXTO E SÉTIMOS ANOS, DE ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANDRESSA CAROLINE FERREIRA VIEIRA ¹

MARIA DA GUIA TAVEIRO SILVA²

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina – CCHSL – Rua Godofredo Viana, 1300 – Centro, Imperatriz-MA, 65.900-000.

² Universidade Estadual da Região Tocantina – CCHSL- Rua Godofredo Viana, 1300 - Centro, Imperatriz - MA, 65.900-000.

RESUMO

O presente relatório é referente ao projeto de iniciação científica, que visou analisar os metaplasmos na produção textual de alunos de sexto e sétimos anos, de escola da rede pública do ensino fundamental. Esta pesquisa, foi desenvolvida em uma escola pública do município de Imperatriz-MA. É uma pesquisa de cunho etnográfico na qual foram coletados materiais como, textos produzidos pelos próprios alunos de sexto e sétimos anos do fundamental maior. A sociolinguística estuda e explica os fenômenos que causam os metaplasmos, portanto, foram utilizados estudos dos autores como Bortoni-Ricardo (2004), Mollica (2003), Cagliari (2009), Marcuschi e Dionísio (2007), Araújo e Ribeiro (2019), que tratam sobre a temática da pesquisa, bem como a Base Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018) – documento que norteia a educação básica. Diante dos fatos apresentados, obteve-se que a fala influencia a escrita destes alunos, resultando nos metaplasmos. Ademais, o distanciamento causado pela pandemia contribuiu para que a situação se agravasse com mais intensidade, visto que, problemas de acentuação, pontuação e concordância também são bem explícitos nas produções textuais dos alunos. A relevância desta pesquisa se dá, por poder contribuir com o processo de ensino aprendizagem, especialmente da escrita de alunos da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Metaplasmos, Sociolinguística, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Pouco se discute a escrita na contemporaneidade, pois diante da evolução do mundo tecnológico a escrita vai perdendo seu espaço, enquanto em sua formalidade, e, também, nos espaços digitais. Por consequência, há perdas da mesma forma em textos que fazem uso da norma culta. Assim, é de suma importância entendermos o conceito da sociolinguística que abrange muitos conhecimentos acerca da língua(gem), seja na oralidade, seja na escrita e na

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

leitura, que facilita o entendimento sobre este assunto, o qual é bem complexo.

A sociolinguística estuda como ocorre o uso da língua nos meios nos quais vivemos, nas comunidades que pertencemos, na cultura que estamos inseridos, é tudo o que envolve a língua e a sociedade, portanto, ela é heterogênea. Diante disso, chegamos ao foco desta pesquisa – os metaplasmos. Eles são causados pelo reflexo da fala do aluno em sua escrita. Percebemos ao longo do tempo, segundo Cagliari (2009), que a variação linguística vai se “atualizando”, evoluindo, junto aos aspectos fonéticos e lexicais, e se transformam, na fala, no diferente e não no errado.

Apesar de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ter contemplado tópicos novos, ela ainda muda o foco do que realmente é estudar a linguística, a linguagem e direciona mais para o estudo da gramática e da escrita em norma padrão, trabalhando os textos e os trazendo para a contemporaneidade. Como os gêneros textuais, visto que a tecnologia está influenciando as crianças, jovens e adultos para um novo olhar diante do mundo e, assim, também, nos estudos atuais, envolvendo-os no meio tecnológico para trabalhar textos e discutir ao mesmo tempo as questões sociais que ocorrem em nosso meio.

Diante do exposto, observamos a necessidade de um estudo que contemple além da gramática, pois embora seja real a necessidade de domínio da norma padrão, principalmente na escrita, há de se entender as variedades linguísticas diversas constantes em nosso país. Portanto, o ensino não deve ser pautado somente em normas linguísticas padronizadas.

METODOLOGIA

O método utilizado foi a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, que busca compreender um determinado grupo de pessoas em sua conjuntura. Este método foi usado, por ser ideal para se investigar e compreender os metaplasmos que são cometidos na escrita de alunos de sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental.

A escola escolhida para fazer a pesquisa se localiza na periferia, mas bem-conceituada. No primeiro momento, foi pedido autorização à gestão da escola, que permitiu a realização da pesquisa, logo depois visitamos as turmas, e conhecemos as professoras responsáveis pela disciplina de Língua Portuguesa (LP) e, em seguida, iniciou-se a observação da turma com as professoras.

Ao todo foram seis turmas que participaram da pesquisa desde o sexto até o sétimo ano, nas turmas de sexto ano, os alunos estão na faixa dos 13 e 14 anos de idade, 1 ou 2 tem 14 anos, por reprovação com uma quantidade de 35 a 38 alunos por sala no turno matutino. Os

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

alunos dessas turmas são bem agitados e, regularmente não cumprem as atividades que são indicadas para casa. Uma das razões é a falta de livros suficientes para todos. Os livros ficam na escola, os pais não conseguem auxiliar os filhos, muitos deles por conta do trabalho e por serem analfabetos ou semianalfabetos. Outro motivo, é que as crianças, por não saberem ler e entender os textos, acabam não realizando as tarefas.

Com as turmas de sétimo ano, não foi diferente, poucos alunos sabiam ler e escrever de forma aceitável, bem como entender um texto que liam. Os estudantes estavam na faixa dos 14 e 15 anos, também, 1 ou 2 por reprovação com uma quantidade de 30 a 37 alunos por sala no turno matutino. Eles vinham de famílias carentes, semianalfabetas ou analfabetas, e que os pais não acompanham de perto o aprendizado dos filhos. Há uma variação muito pouca da quantidade de alunos que cumprem com as tarefas passadas pela professora.

Durante a observação, constatou-se a grande dificuldade dos discentes com LP, por isso, foi realizada uma conversa com as professoras na qual foram relatadas as dificuldades dos alunos e o que elas, as professoras, juntamente com a escola têm feito para poder sanar estas dificuldades, que será explicado no próximo tópico. Os materiais utilizados foram caderno, canetas para anotar aquilo que foi essencial durante todas as aulas observadas e um celular para registrar textos da própria autoria do aluno sem a intervenção de textos tirados da internet e também da professora. A maior parte dos textos não foi corrigida por falta de tempo, segundo a educadora. Devido às demandas da instituição de ensino.

Depois de toda observação feita com os alunos, houve um diálogo com as duas professoras sobre o aprendizado dos alunos na disciplina de LP, como já foi dito, a pandemia do COVID-19 afetou o aprendizado de todos os discentes, portanto, a escrita, a leitura e a compreensão deles foram comprometidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

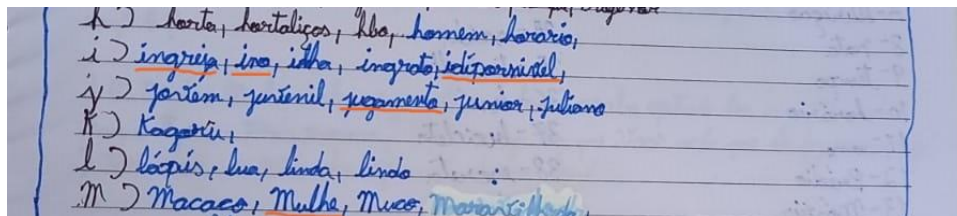
Para a análise, foi usada somente uma parte dos resultados, e como exemplo serão usados poucos exemplos, devido à limitação da extensão do relatório. Para a clareza da exposição dos dados, as partes usadas dos fragmentos serão destacadas com traço vermelho. A análise é feita separada, primeiro será feita dos dados do sexto ano e depois os do sétimo.

ANÁLISE DOS DADOS DO SEXTO ANO

Para a análise serão usados fragmentos dos textos escritos por alunos, como eles estão

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

legíveis não será feita a transcrição. Ademais, não será colocada informação de quem os escreveu. Assim, todos serão tratados como “aluno”.

Fragmento 1:

É perceptível no texto que, mesmo sendo apenas uma lista de palavras, há ocorrência e metaplasmo no texto do aluno. Nesta segunda imagem, temos um ditado, também, do 6 ano no qual a professora pediu para que cada aluno fizesse. Observe que, na imagem temos alguns nomes escritos de acordo com a língua oral novamente com traços de uma escolarização rural.

- A palavra igreja, sendo escrita como “ingreja” no qual muitas pessoas da área rural e urbana pronunciam desta forma. Classificada como um metaplasmo por aumento, mais específico como prótese no qual ocorre o acréscimo do fonema no início do vocábulo.
- A palavra mulher, sendo escrita mulha, fenômeno que acontece com muita frequência na fala brasileira. Classificada como um metaplasmo por subtração, denominado apócope, quando há a eliminação de um fonema no final da palavra.
- A palavra hino, sendo escrita “ino”, também classificada como um metaplasmo por subtração, mas denominado como aférese, quando há a eliminação de um fonema só que será no início da palavra.
- A palavra indisponível sendo escrita “idispornível”, um fenômeno diferente no qual apresenta dois tipos de metaplasmos em uma só palavra, metaplasmo por subtração denominado como aférese quando há a exclusão de um fonema no início da palavra; metaplasmo por aumento, denominado como epêntese quando há o acréscimo de um fonema no meio da palavra.
- A palavra julgamento, que foi escrita como “jugamento” palavra esta que foi escrita da mesma forma que é falada por muitas pessoas seja no âmbito rural, seja no âmbito urbano. Classificada por um metaplasmo por subtração, denominado como aférese quando há a eliminação de um fonema no início do vocábulo.

Identificamos que a linguagem do aluno pode ser considerada como urbana, que faz uso do texto escrito (letramento) e possui um pouco de monitoração estilística. No entanto, de

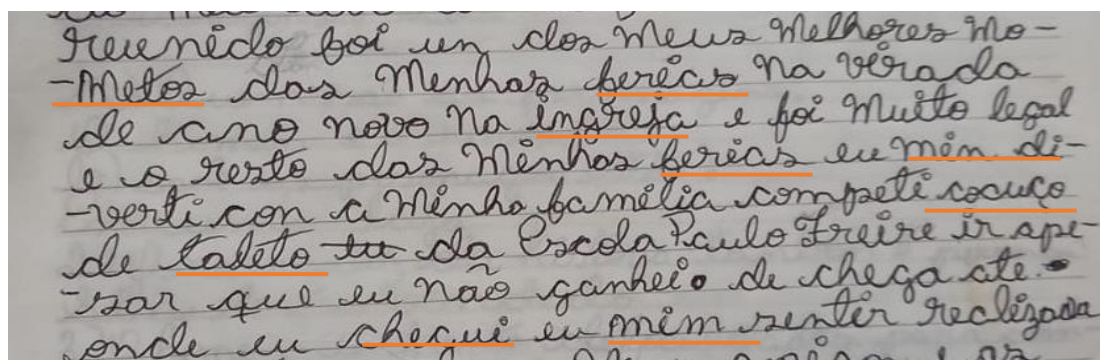
VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

forma geral, há muita similaridade na fala dos alunos.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO SÉTIMO ANO

Partiremos agora para a análise dos dados de alunos do sétimo ano, o propósito é averiguar a ocorrência de metaplasmos na produção textual dos alunos. Mesmo não sendo o foco desta pesquisa, serão averiguados, também, outros tipos de erros, como os gramaticais na escrita deles.

Fragmento 02:



Nesta quarta imagem, observamos um texto do sétimo ano no qual o aluno relata como foram suas férias. A princípio, observamos que ela não segue a norma padrão da escrita como a gramática exige, não houve pontuação correta em todo o texto, há mistura de letras maiúsculas com minúsculas, acentos desregulados e a falta de alguns como, em também. Há a presença de alguns metaplasmos, também. Nesta turma, a uso da língua escrita conforme é feito na língua oral:

- A palavra momentos, sendo escrita “*mometos*” na qual se perde uma sílaba ao iniciar a palavra. Classificada, também, como **um metaplasmo por subtração** denominado **aférese** quando ocorre a perda da sílaba ou fonema no início do vocábulo.
- A palavra férias escrita como *ferias*, sem a acentuação necessária.
- A palavra igreja, escrita como *ingreja*, que revela a forma como o aluno fala esta palavra.
- A expressão me diverti, escrita como *mim diverti*, que indica o uso da linguagem oral na escrita.
- A palavra talento escrita como *taletto*, com a omissão de letras
- A palavra concurso, sendo escrita “*cocuço*”, na qual se perde o fonema /n/ e o /r/ no meio do vocábulo e a troca de /s/ por /ç/. Classificado como **um metaplasmo por**

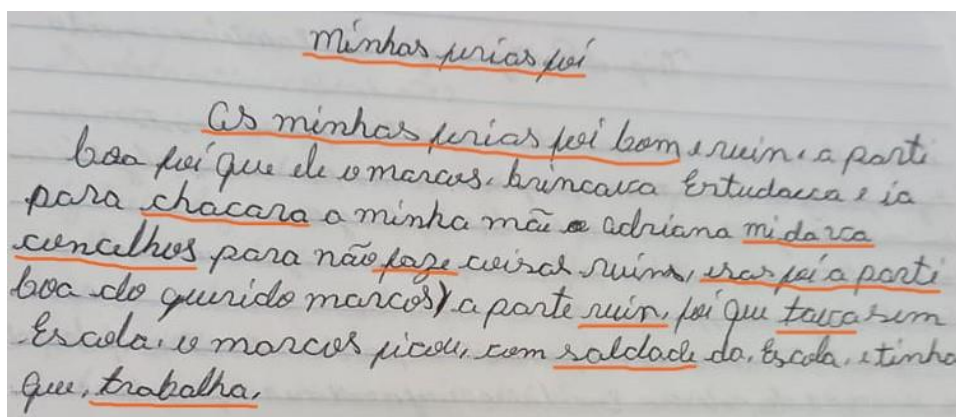
VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

subtração denominado **síncope** e **um metaplasmo por permuta**, que foi a troca o /s/ por um /ç/.

- A palavra talento, sendo escrita “*taletto*”, na qual se perde o fonema /n/ no meio da palavra. Classificado como **um metaplasmo por subtração** denominado **síncope**.

Assim, percebe-se que há ocorrência de metaplasmos, também, na produção textual dos alunos do 7º ano. Percebe-se que, apesar de ser uma produção do 7º ano, há bastante o que ser corrigido na produção textual, pelo menos, deste aluno. Apresenta-se mais uma produção textual desta turma.

Fragmento 03:



Neste texto, constata-se um relato das férias, pelo discente no qual identificam-se metaplasmos e algumas questões gramaticais, uso incorreto da acentuação, concordância, o uso da terceira pessoa do singular juntamente da primeira pessoa do singular. Fazendo uso da língua escrita, da mesma forma que faz uso da língua oral.

- Logo no início do texto, deveria estar escrito minhas férias foram boas e ruins, mas se encontra: *minhas férias foi bom e ruim*, ele não faz uso da concordância em todas as palavras, o que ratifica que o aluno faz uso da língua oral na língua escrita.
- Em seguida encontra-se a palavra chácara escrita sem o devido acento.
- Depois, encontra-se me escrito como *mi*, fazer, como *faze*, sem o “r”, essas foram as partes, como essas foi a parti, a palavra estava, escrita como *tava*.
- A palavra conselhos, escrita como “*concelhos*” em que ocorre o fenômeno chamado metaplasmos por permuta que é a troca de um fonema por outro no mesmo vocábulo.
- A palavra fazer, o aprendiz escreve “*faze*” apontando para o metaplasmo de Subtração denominado de Apócope, quando há a eliminação de um fonema na última letra da palavra.

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

- A palavra essa, escrita como “*esas*” no plural e com um fonema em falta, identificado como metaplasmo por subtração denominado de Síncope, quando perde-se o fonema no interior do vocábulo.
- A palavra saudade, escrita como “*saldade*” classificado como um metaplasmo por transformação no qual ocorre a troca de um fonema por outro na palavra.
- A palavra trabalhar, escrita pelo discente como “*trabalha*” fazendo uso do metaplasmo por subtração denominado de Apócope no qual elimina-se um fonema no final da palavra.

Observou-se, portanto, um grande número de metaplasmos na escrita das duas turmas analisadas, com uma maior quantidade no sétimo ano do que no sexto ano, cerca de 27 metaplasmos nos fragmentos do sétimo ano e cerca de 11 metaplasmos nos fragmentos do sexto ano. Foram analisadas 11 palavras do sexto ano e 24 palavras e 3 frases analisadas no sétimo ano.

Percebe-se que há necessidade de realização de um trabalho mais focado no uso que os alunos fazem da linguagem. Eles precisam perceber a distinção entre fala e escrita, para terem uma escrita mais em conformidade com o que convencionado.

CONCLUSÕES

Considerando que a língua oral é a de primeiro acesso da maioria das pessoas, tendo primazia à língua escrita, mas que cada uma possui suas características e, que apesar de haver diferenças entre elas, uma acaba influenciando a outra. Por isso, realizam-se pesquisas como esta, cujo objetivo foi investigar a ocorrência de metaplasmos na produção textual de alunos de sexto e sétimos anos da rede pública do Ensino Fundamental, com vistas a refletir sobre o possível conflito linguístico que possa existir, entre o uso de variedades não padrão frente à variedade da língua portuguesa estudada no contexto escolar. Foi possível identificar que, alunos desta etapa de ensino estão bastante prejudicados em suas produções textuais. Este fato pode interferir negativamente no desenvolvimento destes alunos, bem como influenciar a permanência deles na escola.

Quanto ao possível conflito linguístico que pode existir, entre o uso de variedades não padrão frente à variedade da língua portuguesa estudada no contexto escolar, os dados mostraram que no contexto pesquisado existe, pois boa parte dos alunos ainda não conseguem distinguir as diferenças de modalidade linguística – fala e escrita -, nem ter domínio de

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 11 de novembro de 2023- Imperatriz-MA

conhecimentos que são próprios da turma na qual estão.

Os professores demonstram que entendem da temática e concordam que os alunos precisam de um apoio, porém não conseguem ajudá-los visto que, a escola se preocupa mais em realizar projetos escolares propostos pelas secretarias educacionais ao invés de atender ao aluno em suas deficiências relacionadas ao aprendizado. Essa pressagem é necessária para que o aluno, de fato, cresça na escola, pois é bem visível que eles precisem de uma atenção maior para sanar suas dificuldades.

Ademais, o município, juntamente com a escola devem analisar a situação dos alunos frente ao aprendizado quanto ao que eles estão de fato internalizando diante de todo conteúdo trabalhado em sala e incentivá-los a entender que nem tudo o que falamos deve ser escrito da mesma forma e com as mesmas palavras, ao passo que querendo ou não na língua escrita temos de cumprir as regras da gramática seguindo a norma padrão.

Diante do exposto, podemos dizer que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois foi possível perceber a existência conflito linguístico entre o uso de variedades não padrão frente à variedade da língua portuguesa estudada no contexto escolar.

APOIO FINANCEIRO

PIBIC- UEMASUL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Suzana Menezes; RIBEIRO, Ormezinda Maria. O REFLEXO DA ORALIDADE NA ESCRITA: um estudo de metaplasmos em textos escolares de alunos do ensino médio. Original Article. **J Business Techn**, 2019;10(2): p. 116-127.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna**: a sociolinguística na sala de aula. 1º ed. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: editora Scipione, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; A DIONÍSIO, Angela Paiva. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; A DIONÍSIO, Angela Paiva (orgs.). **Fala e escrita**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 13 - 30.

MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. Rio de Janeiro, Contexto, 2003